

Detecção de *Mycoplasma genitalium* em mulheres atendidas na clínica de IST da Fundação Alfredo da Matta

Guilherme Caldas de Souza, André Luiz Leturiondo

INTRODUÇÃO

O *Mycoplasma genitalium* é uma bactéria de vida livre, do gênero mycoplasma da família Mycoplasmataceae (Anagrus et al. 2022). A infecção ocorre por relações sexuais, levando a processos inflamatórios, principalmente com cervicites e doença inflamatória pélvica (DIP), podendo causar corrimentos vaginais, infertilidade, aborto espontâneo, disúria e dispareunia (Lis et al. 2015; Taylor-Robinson et al 2020).

Os agentes etiológicos mais comuns associados com o *M. genitalium* (MG) são o *T. vaginalis*, *N. gonorrhoeae* (NG), *C. trachomatis* (CT) e o *U. urealyticum* (Taylor-Robinson et al 2020).

O principal antibiótico no tratamento é a azitromicina, 500 mg/ 2 comprimidos, via oral, dose única. (Ministério da Saúde, 2015).

O diagnóstico laboratorial mais sensível e específico é o PCR, uma técnica molecular que tem a capacidade de amplificar quantidades mínimas do DNA do agente etiológico. O objetivo desse estudo é propor a criação de um novo ensaio molecular de detecção do MG, com novos primers e sonda (q-PCR *in house*) visando diminuir os custos com kits comerciais.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e prospectivo de pacientes do sexo feminino maiores de 18 anos, com suspeita de ser portadora do *Mycoplasma genitalium* associadas a coinfeções, atendidas na clínica de ISTs da Fundação Hospitalar Alfredo da Matta.

O diagnóstico molecular *in house* para CT e NG já estavam padronizados na FUHAM. Para o desenho da sonda / Primers do MG foi utilizado o programa da IDT chamado **RealTime qPCR Assay**.

RESULTADOS

Participaram 54 amostras de mulheres atendidas na clínica de ISTs da FUHAM, com idade entre 18 a 55 anos. A frequência de CT e NG foram respectivamente 14,9% (n=7) e 3,7% (n=2) e não houveram coinfeções (Tabela 1). Na maioria das mulheres, a gonorréia é assintomática. Na maioria das mulheres, a gonorréia é assintomática.

Num recente estudo realizado na Fundação, mas no público masculino, foram encontrados uma alta frequência desses agentes, com CT de 29,4% (50/170), NG de 60% (102/170) e MG de 6,5% (11/170) (Sales de Souza et al 2020). Manhart et al 2015 realizaram uma meta-análise e encontraram uma significativa associação com a cervicite [OR= 1.66 (1.35–2.04)], doença inflamatória pélvica [OR= 2.14 (1.31–3.49)] e aborto espontâneo [OR= 1.82 (1.10–3.03)].

Tabela 1. Frequência dos agentes etiológicos estudados em 54 pacientes femininas.

Agentes etiológicos	Positivos (%)	Negativos (%)	
<i>C. trachomatis</i>	7 (14,9)	47 (85,1)	
<i>N. gonorrhoeae</i>	2 (3,7)	52 (96,3)	
<i>M. genitalium</i>	NR	NR	

NR= Não realizado

COMENTÁRIOS FINAIS

O estudo está com os resultados parciais com o diagnóstico molecular de CT e NG. Apesar do desenho dos primers e da sonda se encontrar realizado, a chegada desses reagentes é demorada porque são sintetizadas nos Estados Unidos. Estamos aguardando a chegada das sondas para a criação do ensaio molecular para a detecção do MG.

REFERÊNCIAS

- Anagrus C, Lore B, Jensen JS. Mycoplasmagenitalium: prevalence, clinical significance, and transmission. Sex Transm Infect. 2005; 81:458–62. [PubMed: 16326846]
- LIS, Rebecca; ROWHANI-RAHBAR, Ali; MANHART, Lisa E. Mycoplasma genitalium infection and female reproductive tract disease: a meta-analysis. Clinical Infectious Diseases, v. 61, n. 3, p. 418-426, 2015.
- Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para atenção integral às pessoas com infecções sexualmente transmissíveis (IST). Ministério da Saúde, 2015.
- TAYLOR-ROBINSON, David; HORNER, Patrick; PALLECAROS, Anna. Diagnosis of some genital-tract infections: part 2. Molecular tests and the new challenges. International journal of STD & AIDS, v. 31, n. 3, p. 198-207, 2020.